

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio PopularClass.: 158Data: 27.10.88

Pg.: _____

**Federais não
encontraram****190 o cacique
Surui Iamine**

GUIABÁ - A equipe de policiais federais e funcionários da Funai que seguiu anteontem para a região da Fazenda Pimentel, na área indígena Zoro, município de Aripuana - extremo Noroeste de Mato Grosso - retornou ontem da área sem conseguir qualquer informação sobre o paradeiro do cacique Surui Iamine, desaparecido desde o dia 16, quando ocorreu um choque armado entre índios Suri, Zoro, Cinta-Larga, Gavião e Arara e empregados de madeireiras. O envio para a área da equipe de policiais federais para procurar o cacique foi um dos motivos que levaram cerca de 36 índios Surui a ocupar, na segunda-feira, a sede da Administração Regional da Funai em Pimenta Bueno, Rondônia.

Segundo o administrador regional da Funai em Pimenta Bueno, João Gilberto da Silva Nogueira, a equipe não encontrou qualquer pista sobre o cacique, já dado como praticamente morto, e todos os Suruis, inclusive os dois filhos de Iamine que acompanharam os policiais, já retornaram a suas aldeias.

O governador Carlos Bezerra (PMDB) recebeu na noite de anteontem um grupo de quatro lideranças da nação Enauene-Naue, que vivem na área indígena Saluma, no município de Juina, no Norte de Mato Grosso. O grupo, liderado pelo cacique Kawairi, veio denunciar ao governo a presença em suas terras de um grupo de brancos e pedir apoio para a demarcação definitiva da reserva.

A área indígena Saluma, onde vivem cerca de 200 Enauene-Naue foi interditada pela Funai em outubro do ano passado, mas, apesar do parecer do grupo interministerial que vem cuidando da questão, o processo de demarcação física, segundo o indigenista Marcos Mendes, da Operação Anchieta (Opan), está parado no Ministério do Interior, nas mãos do funcionário Renato Leone, representante da Funai no grupo interministerial.

A área interditada pela Funai é de 720 mil ha, mas os Enauene-Naue querem mais 30 mil ha de uma faixa de terra fértil e que consideram sagrada. Eles foram contactados em 84, alimentam-se basicamente de milho, peixe, mandioca e mel e pela primeira vez visitam uma cidade.

O governador Carlos Bezerra comprometeu-se a enviar uma equipe a área para identificar os invasores, e a entrar em contato com o general Bayma Denis, ministro-chefe da Casa Militar da Presidência e secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, para tentar desobstruir o andamento do processo demarcatório.